ANO 6.º LISBOA — SABADO, 26 DE MARÇO DE 1927 N.º 1827

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 166 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A VIAGEM DO «ARGOS»

O major Portugal

disse hoje ao «Diario de Lisboa»:

"O unico receio que tivemos foi que não nos compreendessem"

Major Duvale Portugal

O major aviador Duvale Portugal — que hoje regressou de Bolama, no *Amboim* — é um alto exemplo a apontar a todos os soldados.

O distinto oficial mostrou em todos os seus actos o melhor espirito militar — aquele espirito que se pode traduzir numa unica palavra: *Servir.*

Modesto, nunca a gloria o deslumbrou. Um dia, porém, foi preciso que colaborasse numa nova proeza heroica da Raça. Sem a desejar, ia, pois, com risco da propria vida, alcançar a gloria. Dispôs-se a isso, com aquela serenidade que só possuem os herois.

Um contratempo surgiu, porém. Para que a empreza pudesse ser levada a cabo, era necessario sacrificar um dos tripulantes do *Argos.* E com a mesma serenidade com que se dispuzera ao perigo, renunciou á gloria, *servindo.*

Estava marcada para as 8 horas da manhã a acostagem do vapor *Amboim*, da Companhia Colonial de Navegação, ao caes do Jardim do Tabaco. E antes disso, já muitas pessoas aguardavam que terminasse a visita a bordo, da Saude e da Policia Maritima.

No *Amboim*, procedentes da Guiné, vinham o major aviador Duvale Portugal — o bravo tripulante do *Argos*, sacrificado ao desejo de se atravessar o Atlantico num vôo directo — e o comandante João Manuel de Carvalho — que fôra deportado para aquela possessão, em virtude dos ultimos acontecimentos revolucionarios

A's 8 horas, estavam no caes, com o general Luis Domingues, os tenentes-coroneis Aragão e Cifka Duarte, e os majores João Luís de Moura e Luís da Cunha e Almeida, quasi todos os aviadores militares, a esposa de Sarmento de Beires e a pequenina Maria Tereza — a madrinha do *Argos* — muitos socios do Aero-Club de Portugal, algumas senhoras, jornalistas, etc.

O capitão de mar e guerra Costa Rodrigues aguardava o comandante João Manuel de Carvalho, a fim de o conduzir, sob prisão, ao Hospital de Marinha.

Acostado o vapor, foi este invadido por pessoas de familia dos passageiros e pelos que iam levar a sua homenagem ao companheiro de Sarmento de Beires.

O comandante João Manuel de Carvalho, sentado no convés, conversava com seus filhos. Trás um aspecto muito doentio.

Perguntámos-lhe se aquilo era das febres.

—Não. E' do estomago. Estive mesmo a morrer...

—E agora?

—Agora, vou para o Hospital de Marinha.

O major Duvale Portugal é comovidamente abraçado por todos. O general Domingues tem para ele palavras de admiração e de conforto.

A bateria dos fotografos assesta as objectivas e dispára — muitas vezes a seguir...

A gentilissima Maria Tereza — a pequenina madrinha do *Argos* — trás um ramo de cravos brancos, maior do que ela. Entrega-o a Duvale Portugal — que a beija enternecidamente.

O sargento Jaime José Gomes oferece o seu grafico da volta ao mundo.

E, enquanto os outros passageiros desembarcam, o distinto aviador fala ao *Diario de Lisboa* — devemos dizer que com muito custo, porque a sua modestia corta-lhe a verbosidade...

O que nos diz
o major Duvale Portugal

A nossa primeira pergunta foi:

—A viagem até Bolama foi bôa?

—Sim. Apanhámos bom tempo. Só depois de Vila Cisneros é que tivémos um bocado de temporal.

—Os motores...

—Funcionaram explendidamente.

—Não houve nenhuma *panne?*

—Apenas uma vez se desligou uma vela. Mas o Gouveia conseguiu rapidamente ligá-la, embora isso lhe tivesse custado um choque electrico...

—Isso em pleno vôo?

—Em pleno vôo.

—Tiveram que recorrer ao auxilio de Aviações estrangeiras?

—Felizmente, não.

O avião «Uruguay»

—E os uruguaios? Conte-nos as pesquizas que fizeram.

—Quando saímos de Casablanca, considerava-se o avião uruguaio perdido no mar. Resolvemos, na nossa viagem até Vila Cisneros pesquizar o Oceano, a ver se o descobriamos. Como, em certa altura, divisassemos um vulto ao longe, afastámo-nos da nossa rota. Verificámos, porém, que se tratava dum navio e voltámos á nossa linha. Durante grande parte da *étape* deslocámo-nos do nosso caminho, para ver se encontravamos os nossos camaradas perdidos. Mas não os vimos. Não os pediamos ter visto, porque procurávamos longe da costa, quando eles estavam a poucas milhas de Rio del Oro. Ainda bem que se salvaram!

—Beires e os seus companheiros souberam, na Guiné, do aparecimento deles?

—Não. Não chegou lá a noticia.

A renuncia á gloria

—Como foi a sua desistencia?

—Estivémos em Bolama seis dias, empregando os maiores esforços para a descolagem com a carga suficiente para atingirmos o Natal. Tudo baldado, devido ao calor e á natureza do mar.

—Na Guiné, o *Argos* nunca conseguiu levantar vôo comsigo dentro?

—Não. De modo que, ao terceiro dia, declarei logo que, sendo necessario aliviar de peso o avião, eu estava disposto a sacrificar-me, ficando em terra. Sarmento de Beires ofereceu-me o seu logar, mas eu não devia, de forma alguma, aceitá-lo. Foi ele a alma da viagem — e era o comandante da *équipe.*

Acordo completo

E numa confissão:

—A unica coisa de que tivémos receio, foi de que, em Portugal, não nos compreendessem. Que não compreendessem os nossos esforços desesperados. Que pensassem que havia entre nós qualquer divergencia. Ora todos nós estivémos sempre completamente de acôrdo.

Continuando:

—Ao fim de seis dias, e de 18 tentativas, o *Argos* levantou vôo, mas só depois de se ter aliviado duma quantidade enorme de gazolina. Fez um pequeno vôo e amarou em Bubaque, a 50 quilometros de Bolama, onde eu ficára. Um gazolina levou-me a Bubaque. O *Argos* foi, então, conduzido para Bolama donde levantou vôo para a travessia do Atlantico.

Em mangas de camisa...

—Para isso tiveram que atirar fóra muita coisa...

Uma resposta de bom humór:

—Primeiro fui eu despejado. Depois o mastro, a vela, aparelhos, roupas. A ancora foi substituida por outra mais pequena. E os três fôram em mangas de camisa — para diminuir o peso.

E, apontando-nos as malas:

—Olhe: sabe o resultado que isto deu? Eu não levei nada de Portugal. Até os meus sapatos cá deixei, por estarem encharcados, levando uns do tenente Ascensão — que são estes mesmos. Pois, para cá, até trouxe bagagem — a bagagem dos outros...

—As observações de Jorge de Castilho...

—Fôram dum rigôr matematico. Assim, «navega-se» com tanta orientação como no mar.

O misterio da portinhola

Uma pergunta que nos andava a bailar nos labios:

—Sabe do desastre que tiveram no Brasil?

E contámos as informações recebidas em Lisboa. Em face do telegrama enviado por Sarmento de Beires ao Director da Aeronautica, o major Portugal reconstituiu a scena:

—O lugar onde ia o jornalista, atrás é debaixo do motor da rectaguarda tem duas vigias laterais e uma maior em cima que nunca se deve abrir durante o vôo.

—Porquê?

—Essa vigia tem uma tampa redonda — e não portinhola, como disséram — que se lhe adapta. Em certa altura o jornalista, imprudentemente, destapou a vigia, e o vento da helice da rectaguarda puchou a tampa que, batendo numa das pás da helice, a partiu. Devo dizer-lhe, porém, que as helices já iam estaladas da Guiné, devido ao frio e á humidade, sendo assim mais facil a avaria. Por sinal que essa circunstancia nos aborreceu bastante. Mas — que fazer?... O *Argos* não podia ficar ali á espera de novas helices. E, para enervamento, já bastava...

A esposa de Sarmento de Beires cortou-nos a conversa, convidando para almoçar em sua casa o companheiro de seu marido.

O major Portugal aceitou, tendo depois esta-lo na Direcção da Aeronautica Militar, onde foi muito cumprimentado durante a tarde.

O «Argos»
é esperado no Rio no dia 6

RIO DE JANEIRO, 26. — O *Argos* é esperado aqui no dia 6, devendo amarar junto da ilha do governador, aonde fica a base da aviação naval brasileira. Ali se juntarão diversas autoridades e pessoas de destaque, para receberem os valorosos conquistadores do ar, os quais serão conduzidos em lanchas para o caes aonde os aguardarão um representante do dr. Washington Luís, os ministros da Marinha e da Guerra, com numerosa oficialidade, o Prefeito do Distrito Federal, etc.

Os aviadores serão hospedes do governo, que para eles já mandou reservar aposentos no Palace Hotel. Entre as solenidades que se preparam figuram uma missa campal, promovida pela União dos Empregados do Comercio, cuja Directoria, representando cêrca de 30.000 associados, tem trabalhado activamente ao lado da Comissão organizadora da recepção. Aquela colectividade nomeou uma comissão para tratar da realização de varias festas. — (A.).

Tauromaquia

A corrida de inauguração

A corrida de inauguração da temporada do Campo Pequeno será no proprio domingo 3 de Abril, em beneficio das vitimas de prejuizos ocasionados pelo movimento.

Da sua organização se encarregou uma comissão de senhoras que conta já com os seguintes elementos: director da corrida, o sr. conde da Torre; cavaleiros, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas.

O grupo de forcados amadores, composto dos srs. Emidio de Aguiar, Joaquim de Oliveira Joaquim Verissimo, Jaime Alves, Luis Novais e N. N., terá como cabo o veterano pegador sr. Jaime Godinho.

Os campinos serão os conhecidos lavradores do Ribatejo srs. Manuel Coimbra (Abegão), Francisco Barreiros, Antonio Alexandre, Humberto de Castro e Gabriel Ferreira.

Servirão de carecas os srs. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos e Vasco Anjos (Fontalva).

A lide, que será coadjuvado pelos profissionais Alfredo Santos, Agostinho Coelho, José da Costa, Plá Flores e Antonio Dias, estará a cargo dos bandarilheiros amadores:

D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro Bragança, Alberto Gama Lobo, Malhou da Costa, Rafael Gonçalves e Francisco Gonçalves.

Escola Agostinho Coelho

Realiza-se ámanhã, domingo, na praça de Algés, a segunda lição pratica, com novilhos, dos alunos das escolas de toureio.

Jornalistas, empregados nos jornais, familias dos alunos e amigos da empreza terão entrada, neste divertimento, para o qual não se fazem convites especiais.

Praça de Almada

A'manhã, domingo, inaugura-se a temporada, na praça de Almada, lidando-se touros do sr. Samuel Santos Jorge. A cavalo, toureiam D. Alexandre Mascarenhas e Ricardo Teixeira, e o grupo de forcados é dirigido por D. Jorge de Avilez.

A corrida começa ás 16 horas e o ultimo vapor para Lisboa é ás 20,30.

Feira de Sevilha

As corridas da Feira de Sevilha, que este ano se segue imediatamente á Semana Santa, começam no domingo de Pascoa, 17, continuando nos dias 18, 19, 20 e 21 de Abril, lidando-se, respectivamente, touros de D. Antonio Florez (antes da Casa de Bragança), Conde de Santa Coloma, Marquez de Villamarta, D. Carmen de Federico e Herdeiros de Miura. Os Espadas serão: Marcial Lalanda, Marquez, Posáda, Niño de la Palma e Rayito.

No Coliseu

Uma grande celebridade em Lisboa

—"Onde está Truzzi, o famoso "dresseur„ de cavalos?„ — eis uma pregunta que frequentemente fazem as direcções dos principais circos do mundo, anciosos por saberem quando poderão contratar essa grande notabilidade, que é na actualidade a maior das atrações conhecidas, aquela que maiores enchentes garante a todas as casas de espectaculos.

Neste momento ha dezenas dessas entidades com os olhos fitos em Lisboa, onde se encontra o mais extraordinario amestrador de cavalos que tem havido em todos os tempos.

Truzzi encontra-se no Coliseu dos Recreios, onde todas as noites os fenomenais trabalhos artisticos dos seus trinta cavalos arrebatam o publico, pois que na realidade nunca se viu tanta arte, tanto imprevisto e tanto deslumbramento reunidos num espectaculo desta natureza.

DR. ALMEIDA REGO — Medico-operador
Diplomado pela Universidade de Illinois, America do Norte. Especialisado nos Hospitaes de NovaYork, Chicago, Londres e Berlim. Operatorista em Cirurgia ossea, molestias das senhoras, Rins e vias urinarias. R. Garrett, 74, 1.º
DAS 4 ÁS 7 DA TARDE

DE LUTO

A morte de Antonio Vieira Pinto

Publicamos hoje mais uma lista de pessoas que enviaram cartas, telegramas ou cartões de condolencias, pela morte do nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto:

Isaac Bastos, Inocencio Camacho Rodrigues, Inocencio Rodrigues Gonçalves;

Dr. Joaquim Tavares Araujo e Castro, paroco da Murtosa, João Paulo Freire (Mario), José Augusto Ferreira Lopes, José Carlos Pinto Coelho Martins de Lima, José Vicente da Costa, José Filipe Dionisio, Julio Vicente da Costa, João Agostinho da Silva Matoso, dr. Joaquim Antonio Salgado, José Dias Cabral, José Fontana Correia de Macedo, Jeronimo Maria Cardoso, João Fernandes, João Maria de Assis, João Ferraz de Sequeira, José Maria Pereira Junior, José Parreira, José Antunes dos Santos, Joaquim Alves da Cruz, José Filipe Gomes Neto Rebelo, José Lopes Ribeiro Tavares, Joaquim Sotto Mayor, João Paulo Vieira, José Rebelo Martins de Jesus, José Casimiro Franco, Joaquim Marques, Engenheiro José Caetano Mazziotti Salema Garção, João Leal, José Marques Ferreira, José das Neves Leal, Julio Jacinto Gomes Ferreira, João dos Santos Rocha, Joaquim de Azevedo Torres, Joaquim Maria da Silva;

Dr. João de Barros, Engenheiro Julio Arala Pinto, José Antonio Pereira, José Victor dos Santos, Jose Henriques Totta, José Pais Borges, José Maria Soares, Jaime Silva, J. de Bettencourt de V. Thompson, João Silva, Jaime Duarte Silva, Jaime Cesar Farinha, José Carlos Martins Lavado, José Manuel de Carvalho, João Rodrigues Moucheiro, Monsenhor José Miguel Silveira Barradas, D. José Maria Carlos de Noronha, Julio Vidal, João de Oliveira, Joaquim Maria da Cruz, dr. Joaquim Augusto Frazão, dr. João Moreira de Almeida, Joaquim Cardoso, José Santos Gouveia, João Bastos, João Ortigão Ramos, Julio Fernando da Silva, José R. Fernandes da Costa, José Tavaro Possollo de Sousa, Jacinto Bastos, João Lôbo Santos Moreira, Julio Cesar Gonçalves, José Benevides, José Luciano de Faria, João José de Oliveira e Silva, J. F. de Almeida Costa, Joaquim Antonio Pereira, José Maria Marques, João Caetano de Carvalho, João Castanheira de Moura, José Maria Alvarez, Jacinto G. dos Santos Neves, João Carlos dos Santos, José Joaquim Ferreira, José Paulo de Carvalho Aguiar, Joaquim Dias de Oliveira, Joaquim Pinto Leite Homem de Almeida, José Ribeiro de Almeida, João da Silva Pestana, José Antonio Correia, J. Gonçalves Teixeira, Joaquim da Silva Raposo, Joaquim Nunes da Cunha, D. José de Saldanha da Gama, João Frederico de Barbuda e Silva, Jeronimo Santos, Jacob Ruah, José Serra Fernandes, Engenheiro Jaime Augusto Ferreira, José Chagas Roquette, José Luciano Ribeiro, Joaquim Teixeira de Sampaio, José Joaquim de Araujo, José Pedro de Basto Feyo Foque, Major José Antonio de Oliveira, dr. João de Deus Ramos, José Antonio Nunes Guedes de Andrade, Joaquim Filipe Ribeiro Oliveira, José Lisboa, José da Cunha, José Nobre Sobrinho;

General João Jose Sinel de Cordes, dr. Joaquim Manso, Joaquim Dias dos Santos, João Pires Correia, João Anacleto Rodrigues, Jeronimo Braga de Carvalho, Joaquim dos Santos Lima, José Joaquim dos Santos Lima, João Tallone, João Maria Baptista de Oliveira, José de Cisneiros G. Ferreira, José dos Santos Lima, João Cardoso, Joaquim Alberto Pereira, Jeronimo da Cruz, Julio José Gonçalves, José Filipe Gomes Neto Rebelo, dr. J. Antunes dos Santos, J. da Silva Carvalho Junior, Joaquim Alberto Pedro, José V. Rino de Avelar Frees, Jaime Moreira de Carvalho, Jorge Leopoldo de Carvalho, Joaquim Maria da Silva Tavila, João Pedro Jacques, José Antonio Trindade, João Antonio Pinto, Joaquim Duarte de Abreu, José Maria Rodrigues da Silva e Berto, Jaime A. Athias, José da Silva Canellas, João Franco Monteiro, dr. José Oliveira Vinagre, José Victorino da Silva, Jaime Cadete, José Antunes Pereira, Julio Custodio Silva Vidal, João Crisostomo de Sá, Jose L. Quintela Emaaz Gonçalves Junior, José Luciano Ribeiro, João Rodrigues France, dr. José Duarte Monteiro Laranja, José de Almeida Branco, dr. Jose Caeiro da Mata, Joaquim Augusto de Carvalho, José Correia de Barros, Joshua Benoliel, professor João Augusto Ferreira da Costa Junior, dr. João Pedro Rucla de Almeida Ramos, José de Passos Mesquita, Julio Libanio dos Santos, Jaime França Carvalho, José Joaquim Xavier de Faria, Julio Pires, Joaquim Antonio Vaz Pereira, Joaquim Pedro Rebelo Arnaud, dr. José Gabriel Pinto Coelho, Joaquim Silveira;

Luis Augusto Soares, Lourenço Alves Pereira, Luis Frutuoso de Melo Ferreira do Figueiredo, Luis Maria de Macedo Pinha Coutinho, Luis Pereira, Luis Cunha (D. Fuas), dr. Lôbo de Avila Lima, Luis Ferreira Godinho, Luis Derouet, Luis Pina Manique, Leopoldo de Sousa Chaves, Luis da Silva Viegas, Luis Ferreira da Silva Viana, Luis Galhardo, Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, Luis Borges Bandeira de Melo, Luis da Assunção Leite, Luis Candido Martins da Hora, Luis Mendes dos Anjos, Luis Sancho, Luis F. Ferreira, Luis Angel Marcelino Fernandes de Araud., Luis de Brissac Neves Ferreira;

Manuel de Abreu, Mario de Sousa Reprezas, Mario Silva Pereira, Mario de Pinho, Manuel Santos Mendonça, Manuel Antonio da Cruz, dr. Moreira Junior, Engenheiro Maurice Banet, Manuel Lôbo de Avila Lima, Manuel Sotto Mayor, Manuel Nunes de Azevedo, Manuel Belo, Mario de Sousa Chaves, Manuel da Costa Ramalho, Manuel Rodrigues A. Formosinho, Mario de Noronha, Manuel Ferreira, Mario Tavares de Carvalho, Manuel Alves da Silva Neves, Mario Augusto da Costa Freire, Vasco Antonio Silva Antunes, Manuel Francisco Fernandes, Antonio Alves de Meira, Engenheiro Miguel de Ataide Malafaia Palma de Vilhena, Mario Luis de Sousa, professor Miguel Mota, Miguel da F. Magalhães, dr. Miguel Antonio Francoso, Manuel Joaquim da Silva, Manuel Paebla, Manuel de Sena Martinez, Mario de Artagão, Mario Gomes da Silva, Manuel Antonio Dias Ferreira.

Dr. Leça da Veiga
— Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2 —
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
HOJE — Jantar á Americana e o Concurso da notavel coupletista PRECIOSILLA
BRINDES ÁS SENHORAS
AMANHÃ — Chá Tango — Variedades

Mundanismo

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A'manhã, mais uma «matinée» elegante dos domingos, nesta bela casa de espectaculos, onde funciona a melhor companhia de circo que, nestes ultimos anos, nos tem visitado, e para a qual o ilustre emprezario organizou um sensacional programa, em que figuram todas as novidades ultimamente estreadas; e, depois de ámanhã, recita da moda, dedicada á nossa sociedade elegante, realizando-se a estreia dum numero de verdadeira sensação, sendo de prever que, tanto ámanhã como depois, seja o Coliseu dos Recreios um dos pontos de reunião da nossa melhor sociedade.

No Gimnasio

Na segunda-feira realizam, neste elegante teatro, a sua recita os estimados secretarios da empreza Rey Colaço-Robles Monteiro, srs. Mario Soares e José de Figueiredo, representando-se, em recita unica, a lindissima peça «Marianela», notavel trabalho da ilustre artista-emprezaria D. Amelia Rey Colaço, e completando o espectaculo a representação da engraçada revista «Actualidades», e em fim de festa, além da brilhante artista D. Amelia Rey Colaço, o notavel actor brasileiro Leopoldo Frois, nas suas canções brasileiras e argentinas.

A noite de segunda-feira, no Gimnasio, vai ser, por todos os motivos, brilhantissima.

No Trindade

Assistencia elegante á ultima recita de assinatura da companhia francesa de declamação dos ilustres artistas Robinne-Alexandre:

Madame Koren, viscondessa de Silvares, madame Grand Walton, condessa de Castro e Sola, condessa das Alcaçovas, condessa da Guarda, condessa de Gonçalves Pereira, condessa de Faria, condessa da Povoa, condessa da Atalaia, baroneza de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomas de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Eugenia de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela.

D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Joana Folque Possolo de Azevedo Souto, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Aguiar de Andrade, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Teresa Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria do Ceu Mena e Silva, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, madame Fernanda Beires do Vale, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Maud Maria Cohen Fevereiro, D. Annette Amzalack, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Lea Cohen Zagury, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame Schmidt, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Laura Morais de Carvalho, D. Maria Francisca de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Gabriela Rebelo de Andrade, etc.

Amanhã, ultimos espectaculos da magnifica companhia francesa Robinne-Alexandre, que dará em «matinée» a peça «Robert et Marianne» e á noite a peça «La Parisienne», sendo, portanto, de esperar que o Trindade seja amanhã, tanto de tarde como a noite, um ponto elegante de reunião.

Salões

A sr.ª D. Maria Ana Pertocarrero da Camara Mesquita e seu marido, o sr. dr. Amadeu de Mesquita, oferecem amanhã na sua elegante residencia á estrada de Bemfica, um «chá» as pessoas das suas relações.

Ao contrario do que noticiou um nosso colega da manhã, o «chá» que ontem ofereceu a sr. D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, esposa do sr. dr. José Antonio Meyrelles de Campos Henriques, revestiu um caracter de muita intimidade, tendo apenas assistido umas cinco ou seis pessoas.

Em viagem

Regressou da sua viagem ao estrangeiro, acompanhada de sua gentil filha D. Maria da Conceição, a sr.ª D. Maria Rulina Abreu Baptista.

—Para Africa, parte no dia 1 de abril, o sr. Ruben Bendrão Ayash.

Vindo de Braga, encontra-se em Lisboa, hospedado no hotel Metropole, o sr. dr. Alexandre Ferreira Braga, advogado.

—Hospedado no hotel Metropole, está em Lisboa, vindo da sua casa de Famalicão, o industrial sr. Anibal Patricio.

BORGES & BASTOS, LTD.
AVENIDA DA LIBERDADE, 3, 2.º
Telef. N.º 3707
"A mulher elegante deve ter preferencia por todas as instalações modernas, aonde se encontrem os requisitos que exige a moda. O córte de meu cabelo e ondulação satisfez-me plenamente".
(a) LYDIA MOREIRA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 Rua de S. Paulo — 77

ROSA DOS VENTOS

COMENTARIOS DA SEMANA

por Artur Portela

Venus de Milo

Uma vaga de pudor está assolando o velho continente. E' natural! A Europa é uma celibataria doente, reumatica, egoista. As raças novas, de beleza espontanea e juvenil, atemorisam-na. Enervam-na. Perturbam o seu canto discreto, de muita historia, como aula aberta de crianças onde o sol entrasse em triunfo, recebido em pleno coração. Quem se encarrega de defender a sua solicitude tristonha e dorminhoca—é Roma Vaticana. A igreja nega a mulher. Persegue-a. Ela já não pode ser um capricho, um sorriso, um beijo—um nada. Quando muito, um uniforme ou um manequim. Decreta-lhe a moda, que não fecha a virtude sem lá estar dentro o pecado; rouba-lhe a graça de ser livre, de ser como quere—querendo tudo.

Pobre mulher, que foi estatua nua e limpida na Grecia; cortezã e artista, na Roma delirante dos Cezares; Samaritana, no Evangelho, dando a fonte do seu amor aos labios ressequidos do Nazareno; martir despedaçada em sangue fumegante, sob a espada cruel dos barbaros, santa mais tarde, esplendida no orgulho e no martirio da carne viva e revolta... E's a expiação, tu que fechas os olhos dos moribundos; tu que rezas sobre os que andam no mar; tu que fazes ajoelhar teu filho incredulo; —tu, que és o mais forte esteio da Igreja, aquele que nunca vacilou, atravez dos tempos e dos pensamentos!

Condenar a mulher, no que ela tem de humana, é negar um arrependimento. Não ha amor sem ele, nem mesmo virtude, nem mesmo perseverança. A mulher... vá... Mas a arte? Para que impedir, como em Viena, que a Venus de Milo, a imortal mutilada da Beleza, não possa ser vendida e reproduzida? Os olhos que a viram jamais a esquecem, tal qual os primeiros cristãos que escutaram a palavra de Deus nos labios cremados dos apostolos e dos profetas...

Primavera

Começou hoje ante a minha vidraça palida, onde as lagrimas da chuva escorrem. Ainda não anda pelos jardins, brincando com as fontes, cantando com as crianças, correndo ao sol. Dorme lentamente, com um encanto singular e doentio, que me entristece e confrange. E' um céu de farrapos, como certas almas, esfrangalhadas pela desilusão, que se aquecem nos trapos frios de uma desgraça maior. As ruas têm a lama hedionda e negra das cidades. Aquela que salpica e mancha insidiosamente—não aquela que lapida e destroi sinceramente. Que diferença entre uma e outra! Atravessei agora mesmo essa lama, seguindo o cadaver de alguem que eu soube admirar—virtude que poucos conhecem—sem subserviencias nem juros de amisade. Entrei no cemiterio, e, comigo, as flores que já iam despidas da sua belesa, petala a petala, lagrima a lagrima. Entraram tambem algumas mulheres, estatuas do trabalho, com as mãos livres e os pés descalços. Eram tão tristes os seus olhos, famintos de humildade, como as aleas do cemiterio, onde a inquietação dos mortos parece verter na terra uma agonia estranha, simples e magoada. Queimam-se as rosas ao relento da nevoa; a cidade, ao longe, tem uma respiração aflita.

Ha ciprestes antigos, de uma sombra eterna—que são mesmo sombra, quando o sol, como hoje, se esquece de nós...

Porque se arrependeu?

Porque vem tão tarde?

Compreendo agora o grito neurastenico de Fialho, quando a primavera, na tafularia ridicula e preciosa de mil côres, ventava na sua janela, de genio sósinho: "Eu bem na sinto! Eu bem na sinto!„ E' que esta chuva faz sonhar e traz á superficie das almas naufragios de algas, tentaculares de saudade. Fechou-se agora mesmo a porta do jazigo, onde ha um Cristo que já se desprendeu da cruz, e vai subindo, docemente, na noite, levando nos braços um coração sincero e fugitivo...

Arco de Triunfo

Bem sei que Lisboa não tem monumentos. Ha alguns coutos de velas, com estatuas de estadistas indiferentes. Mas isso não explica, que um pais pobre como o nosso, erga, com discutivel oportunidade, um Arco de Triunfo. Para o construir apelou-se para a nossa colonia do Brasil que, diga-se de passagem, contribui, com uma longanimidade verdadeiramente heroica, para todos os idealismos que nos atravessem o espirito. Nem de longe se julgue que esta referencia pretende diminuir a contribuição voluntaria que os portugueses de além-mar, estão dando para a compra dum novo *Argos* que voe, decisivamente, sobre o planêta. Não! O apoio material da colonia, neste caso está bem, assim como está bem em tudo quanto seja caridade, instrução, repatriamentos. E' um favor de irmãos—de irmãos mais ricos, que não esquecem o que devem á Patria, em saudade e ternura. Pedir-lhes, porém, dois mil e quinhentos contos para um monumento, acho um êrro grave. E' inutilisar por muito tempo um auxilio magnifico, embora já depauperado. Nós não precisamos dum Arco de Triunfo, onde Teixeira Lopes, mestre inegualavel da estatuaria, vai lembrar, mais uma vez, a linha das caravelas, a cota de armas de Vasco da Gama, o olhar alucinado de Alvares Cabral, nauta dum mundo novo...

O nosso Arco de Triunfo—é o mar.

Mar eterno e imortal!

Tão grande que só a nossa Raça o soube vencer!

O «raid»

Ha que insistir, com Sarmento Beires, para que ele regresse nas mesmas azas que ha uma semana, voando com as estrelas, atravessaram sem uma duvida, o Atlantico. Ninguem o fez até hoje, razão maxima para que Sarmento Beires o tente. E digo tentar, porque a gloria do aviador, feita de certeza, de serenidade, de raciocinio masculo, quasi predestinada e inflexivel,—já não diminue se um azar dos ventos, ferir de morte a aguia luzitana. Beires é um sonhador de acção. Cumpriu quando foi a Macau. Cumpriu agora nesta travessia. Se o destino romper as azas do aparelho, não importa! A sua gloria fica intacta. Será ainda maior! Maior porque não a guardou. Maior porque a envolveu em novos riscos, em novas audacias, em novas tempestades de heroismo. Pode a derrota consagra-lo, ele que venceu duas vezes, e como ninguem. Ela será tambem vitoria—vitoria que não teme em desafiar-se, para ser grandiosa e inextinguivel.

Ensino

Recordo-me ainda do feriado das quintas feiras, quando era estudante e não uzava capa e batina, por ser pobre. Tinha mocidade, não estudava e já era republicano, pecados que o meu querido Alves Martins, decerto, desculpará...

Cresci e não os tenho abandonado. Sinto-me contente com eles. Quando me rodeiam, como agora, penso no ensino do meu tempo e no que ele é ainda hoje: um calabouço com grades de aritmetica e uma bilhasita de barro, onde a agua não chega para matar toda a nossa sêde de cultura pratica, acessivel, digerivel... Dão-nos livros, pedem-nos livros, obrigam-nos a compreender muitos livros, que a si proprios não se compreendem. A dedução dos professores é feita sôbre eles—e nós decoramos o que não entendemos, mecanicamente, sem logica, nem penetração.

A memoria toma o papel da inteligencia abandonada. Ha que recorrer a ela, a todo o momento, castigando-lhe as fraquezas e as ausencias. E' por isso que muito bom estudante dá na vida um idiota.

Obrigaram-no a lêr tanto que não sabe escrever. Pensar tão afincadamente com os outros, em materia precisa que, quando esta se renova, não entende a vida, nem o que a sciencia lhe explicou. Tudo errado, até a profissão escolhida. Volta-se então á primeira pagina da existencia—quando os outros já vão na ultima. Para isto ha um remedio: abolir o compendio. Exterminá-lo. O verdadeiro professor não necessita dele. E' ele o livro, o unico livro, sugestivo e ligeiro, que não se leva debaixo do braço, que não se abre em casa, desbaratando noções ininteligiveis—mas que fica na aula, sempre aberto, sempre na primeira lição da verdade, que dispensa todas as outras...

A palmeira

Na tarde em que Teixeira Gomes partiu voluntariamente para o exilio, mestre Columbano, no regresso da despedida, chamou a minha atenção para esse feio arbusto, incaracteristico e hostil dentro da nossa paisagem. Não ha jardim, não ha avenida, quintarola dos arrebaldes ou esplanada de casino, á beira-rio, onde a palmeira não cresça, obeza e selvatica, retesando os braços duros, onde as azas se não acolhem e as flores não desabrocham.

A nossa paisagem tem uma delicadesa feminina. E' graciosa, comedida, discreta, com tons de aguarela ligeira. Marca um caracter. Acusa um feitio. Feita de lirismo e de graça ingenua, com pitorescos romanticos, onde o amor é sempre uma levada de murmurios,—ela não comporta uma especie vegetal, que lhe é totalmente indiferente e antagonica. A palmeira é o deserto. E' a nostalgia. E' a caravana que passa; Africa que se levanta, tropical e exotica, ardente e calcinada. O seu verde metalico, o seu aspecto imenso, como que esbarrondado em orgia, o seu tronco hirsuto, de titan estupido; as suas palmas rebarbativas e crueis,—nem mesmo justificam ou lembram o nosso emporio colonial. Desfiguram e deformam Lisboa, que podia ser linda, naturalmente decorada, esteticamente composta, com a flora propria da peninsula. A Camara, porém, teima em considerar a palmeira como um elemento essencial de decoração citadina. Nós, porém, só a respeitamos como um simbolo: a vassoura da limpesa, abandonada e inutil, nas ruas enlameadas de Lisboa...

Cinemas

Não posso advinhar o que será o dia d'hoje. Para mim começa ainda; para ti, leitor, acabou já. E' noite em tua casa, no teatro que escolheste, no animatografo onde fôste.

Em frente do ecran, a vida para ti, é como sonho, um lindo sonho, onde a melancolia é uma reticencia de felicidade e a amargura sempre se abrevia de imprevisto. Quando á saída encontrares o teu amigo que vem do teatro, não lhe preguntes se estava cheio.

Estava vazio. Natural! Logico! Tu não foste, o outro não foi, ninguem quiz ir. Estavam todos, contigo, assentadinhos junto do ecran, bebendo emoção, belesa, ineditismo.

Sem palavras, como uma arte inferior, mas assim mesmo magnifica de realizações. O cinema mata o teatro, dizem. Não é verdade. Encontrou-o no seu caminho, tão doênte, tão trôpego que não o pôde salvar...

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41-6

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais
de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e
sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

Chá das cinco

Bernard Shaw

Bernard Shaw, como quasi todos sabem, é o autor da "Sainte Jeanne", a celebre peça que deviamos vêr representada em Portugal por Pitoëff e de cujo espectaculo a revolução de Fevereiro nos privou.

O premio Nobel, de literatura, foi dado, em 1926, a Bernard Shaw e parece-me curioso reproduzir duas anecdotas relatadas a seu respeito por uma revista francesa.

Conta-se que um dia, numa pequena estação inglesa, Bernard Shaw esperava um comboio que, atrazadissimo, não acabava de chegar. O escritor dirigiu-se cortêsmente a um empregado e preguntou:

— Têm algum cemiterio proximo?

— Não, senhor, não temos — respondeu o empregado com espanto.

— Bem — tornou o escritor muito serio — mas então onde enterram as pessoas que morrem aqui á espera do comboio?

De outra vez dizia-lhe um americano:

— Nos Estados Unidos, o senhor gosa duma grande reputação.

— Reputação de quê?... interrogou com leve impertinencia Bernard Shaw.

— Mas... reputação de autor dramatico!

— E' que — continuou o autor da "Sainte Jeanne" — sou tambem filosofo, romancista, sociologo, critico, homem politico e teologo. Tenho, por isso, direito a sete reputações diversas.

Esta "boutade" define o grande escritor, não num sentido precisamente vaidoso, mas no sentido orgulhoso da correcção, bem inglesa, dada a um elogio, que talvez se lhe afigurasse mal expresso. Um pensamento de Bernard Shaw, para terminar:

"O castigo dum mentiroso não é que não o acreditem — é que ele proprio não pode acreditar em ninguem".

Maria de Carvalho

Virginia Vitorino

Tomou hoje posse, na Secretaria do Conservatorio, do logar de professora de português e francês, para que foi nomeada ha dias, a sr.ª D. Virginia Vitorino, ilustre autora dos três livros de versos—*Namorados*, *Apaixonadamente* e *Renuncia*, tão lidos e apreciados em Portugal e Brasil.

Fez concurso para esta cadeira, obtendo a segunda classificação. Como o primeiro classificado optou pela sua situação no Porto, o sr. ministro da Instrução nomeou quem mais direito tinha.

Foi a direcção do Conservatorio que indicou o seu nome.

Na ausencia do sr. Viana da Mota, deu-lhe posse o sub-director, sr. Herminio do Nascimento, que felicitou a nova professora, dizendo que ela seria exemplar no exercicio do seu cargo, atentas as suas altas qualidades.

Assinaram o acto os srs. dr. Azevedo Neves, alferes Mario de Carvalho, professor Varela Cid, professor Artur Trindade e dr. Joaquim Manso. Deve começar as suas funções na proxima segunda-feira.

O *Diario de Lisboa* apresenta os seus cumprimentos á sr.ª D. Virginia Vitorino.

IMPRENSA

O nosso colega "Portugal„ informa hoje que, devido a remodelações que vão ser feitas, suspende a sua publicação por alguns dias.

UM GENIO DA MUSICA

Beethoven

que ha um seculo
deixou de existir
é hoje celebrado em todo o mundo

Os anos correm velozes; os destinos cumprem-se; a fisionomia da paisagem transforma-se conforme as proprias transformações da nossa paisagem interior; os pequenos odios e as pequenas afeições tecem mil episodios efemeros; as frivolidades acotovelam-se e brigam para conquistar um trono duma hora; e a vida de cada um chega ao seu termo deixando apenas uma galeria de aspectos mais ou menos fugitivos, com o cunho caracteristico duma epoca, duma moda, duma idade.

Porém, a scentelha divina que deu ao homem, justamente com a volupia da consciencia do seu existir, a ancia de querer desvendar a essencia da vida, fez-lhe descobrir, parcela por parcela, elementos que lhe servissem a traduzir e perpetuar a vibração do seu pensamento. Dai ergueram-se as religiões, as sciencias, as artes, a afirmarem, se bem que dum modo diverso, a realidade e a realeza do espirito, invisivel e inexplicavel, não conseguindo separa-lo da materia, mas devassando as imutaveis leis de equilibrio que regem o imenso universo,—e os seus mais infimos fragmentos.

E da torrente de existencias a jorrar continuadamente, acontece uma existencia destacar-se de vez em quando, para tornar a submergir outra vez no turbilhão, mas, deixando atrás dela, um clarão luminoso, que se torna, porventura, uma aurora abrindo lentamente, seguramente, as azas consoladoras sobre a turba que rola sempiternamente. E essa aurora assiste ao desfilar das epocas, das modas, das idades, sobrepondo-lhe a magna interpretação do que ha de mais intimo e verdadeiro na alma humana, e deve ser tão duradouro, —porque tão invariavel ao mesmo tempo do que infinito,—como as imutaveis leis do equilibrio universal.

* * *

Faz hoje um seculo, dia por dia, que Beethoven deixou de existir,—neste mundo, e em pessoa. Um seculo, isto é quatro gerações, o tempo necessario para se formarem, consecutivamente, quatro braços fortes que defendam "a viuva e o orfão„ e quatro espiritos que busquem a Verdade e a sirvam: e não só a obra beethoviana perdura com a frescura e o viço da vida sã e forte, mas trás ainda, actualmente, revelações na analise musical!

Não ha palavras com que render o devido preito a uma aurora assim magnificente... Ela não acabou de crescer sôbre nós, ainda, e as riquezas que esperamos são menores do que as riquezas que dará, porque nós não sabemos avaliar, só por especulação fria, o que passa, de tão alto, os nossos pobres meios de concepção.

O que se tem escrito sôbre Beethoven, é tão abundante, que tanto pormenor,—junto ao soberbo documento que é a sua obra musical,—parece deixar pouca margem para divagações. Pois bem ao contrario, ao passo que a musica beethoviana aclara cada dia mais o nosso intimo, as contradições das biografias, a variedade de opiniões, e até as discussões filosoficas ensombram o nosso conhecimento da vida suposta do Homem.

A romanesca tradição duma infancia e duma juventude sem conforto, sem alegria, está completamente posta de parte por biografos insuspeitos, como Hugo Riensann e Vincent d'Indy. Depois, Beethoven não conheceria a dedicação feminina, o Amor?—qual o papel de Eleonore de Breuning, então? A triste experiencia duma vida familiar com seu sobrinho, não é contestada.

Mas qual seria, exactamente, o genero de solidão em que Beethoven viveu os seus ultimos anos? O sentimento que lhe fez dedicar tantas obras das mais importantes ao Arquiduque Rodolfo?

Não resta duvida de que a surdez trouxe á vida de Beethoven uma mancha tragica; e tambem que o caracter de Beethoven sobresai de todos os factos inteiramente sincero, digno, orgulhoso, no belo sentido do termo, e arrebatado. Mas os combates que se travaram no seu coração e no seu cerebro, o modo como ele interpretou o interesse que lhe dedicaram, e os triunfos que colheu, e as lutas que lhe moveram, o desespero que lhe nasceu de quaesquer destituições afectivas e a consolação que devia colher da sua inabalavel fé em Deus, o calor que devia receber dos carinhos de alguns devotados amigos, o sentimento da sua deficiencia fisica e da sua milagrosa vitoria sobre ela, tudo isso foi com ele, á parte alguns farrapos de pensamento, disseminados pelas cartas e pelos cadernos de conversação.

Calculamos nós que o seu grande e belo amor pela vida, como Deus a fez, sem vicios, e respirada a grandes golfadas nos campos e nos bosques da sua predilecção, vida que ele depois sabia reproduzir na integra pelos sons, com a consciencia do seu poder creador, devia encher-lo duma volutuosidade unica. E, contemplando a sua mascara, damos que o sofrimento estampado nela deve ter escalavrado duma maneira igualmente unica, a vasta e fertil planice do seu coração...

Tudo isso,—revoltas, esperanças, lutas, triunfos, pensamentos de amor, resignação, doces coloquios de amizade, reproduções da natureza, alma em festa que louva o Creador, e alma eleita que recebe a palavra do Creador—tudo isso se abrigou nessa fronte sem outra beleza do que a beleza da expressão, e tudo vive no gigantesco hino de amor que ela quiz e poude forjar para a humanidade. Para Beethoven, ficaria a queimadura intoleravel do desespero, e para nós a redenção da beleza imaculada!

As formas de que se serviu, e um pouco o estilo da primeira maneira, herdou-as de Haydn, Mozart, Ph. E. Bach, mas em breve criou "palavras„ e frases musicais que foram só dele, embora sem sistemas exoticos; conseguiu depressa o termo exacto, uma riqueza de ideias e ritmos nunca igualada pela sua variedade, um alargamento da forma que só em

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

AS «PRÉMIERES» DE ONTEM

A comedia

"Amoureuse„
E A FESTA
do actor Robles Monteiro

A companhia francesa só agora está sendo compreendida.

O seu trabalho honesto—impôs-se. O Trindade já não está isolado. O publico acorre, de noite a noite, mais numeroso e mais entusiasta. Ontem, Alexandre e Robinne deram-nos uma obra-prima do teatro francês—a "Amoreuse", de Porto Riche.

E' uma pagina de amôr, lapidar de beleza, intensa de verdade, observada ao vivo sobre corações humanos e sinceros.

Porto Riche, mais forte, mais honesto, mais eloquente que Bataille, ocupa hoje o lugar de honra na dramaturgia francesa. O seu teatro—é teatro de amor, exultante de emoção, explendido de beleza. Se o seu dialogo se afasta, por vezes, da realidade, é para ganhar em pureza poetica, dedicada e intima. Não se movem os labios ao ritmo vulgar, mas agitam-se as almas, conforme o silencio, a dôr que as fere, a distancia que percorrem, até se encontrarem, exangues e sofredoras.

"Amoreuse" é uma pagina definitiva de psicologia, inviolavel ao tempo, pelo realismo que encerra.

A interpretação foi maravilhosa. Alexandre deu-nos um tipo de excepção. A luta entre o amor e a inteligencia foi marcada com flagrante realismo.

As cinzas da paixão consumiram de saudade e de amargura as suas palavras frementes, inquietas, desesperadas.

Robinne, vestida com sumptuosidade, foi uma magnifica dama galã, amorosa, frivola, "coquette", sensual — lutando consigo propria.

"Mise-en-scène" correcta. Aplausos delirantes. Hoje, repete-se o "Tombeau".

«O Segredo»

Robles Monteiro, artista de primeira plana, que ha pouco tempo, na interpretação dos "Milhões de Monty„, conquistou um esplendido triunfo—fez ontem, no Gimnasio, a sua festa, com a peça "O Segredo„, de Bernstein, representada pela primeira vez em português, no teatro Politeama, por aquele artista e Amelia Rey Colaço.

Aos elogios que a critica dedicou então ao desempenho, não ha que fazer corrigendas. Robles Monteiro teve um lindo papel, duma segura expressão artistica, cheia de nuances. Inquietação, interrogação, duvida, "segredo„, tudo perfeito de registos e de atitudes. Amelia Rey Colaço foi um capricho—o capricho tão humano e tão perdoavel que Bernstein soube erguer com audacia.

Casa cheia. Scenarios sugestivos.

Asilo Maria Pia Sport Club

Neste club realiza-se, hoje e ámanhã, a grandiosa festa da Mi-carême, com um deslumbrante baile de mascaras, em cujo programa estão incluidos numeros de sensação, e festa que se prolongará até de madrugada.

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
em curso geral e em particular
Prof. Artur Rodrigues
R. MADALENA, 199, 1.º
R. ALEXANDRE HERCULANO, 41-R. — Tel. N. 5589

O CONCURSO DE GALVESTON

A mulher mais bonita DO MUNDO será uma portuguesa?

O Concurso de Galveston, para eleição da mulher mais bonita do mundo, reperetido em Portugal pelo nosso colega «Diario de Noticias», trouxe-nos, indiscutivelmente, uma nota oportuna de beleza que tem de fixar-se, que mais não seja pelo que ela representa de desnuviamento para a hora pesada que decorre.

O sr. dr. Julio Dantas, com os demais artistas consagrados que são Alberto de Sousa, Carlos Gonçalves, Francisco Santos e Raul Lino, mestre, cada um deles, na especialidade a que se dedicou, e todos juntos constituindo um synhedrio de cultores apaixonados da fórma, nunca se viram em apuros como hoje, ao reunirem-se para decidir sobre a beleza feminina que deve manter lá fóra, á face do mundo, a tradição de formosura das mulheres de Portugal.

Concorreram cêrca de 600 raparigas, todas elas bonitas, todas elas lindas, todas elas perturbadoras de graça pelo menos na denuncia mais ou menos falsa dos retratos.

O jury para as classificar, dividiu o campo do torneio em três zonas: Ceu, Inferno e Purgatorio. A' primeira volta caíram no inferno 300 formosuras, 300 mulheres que eram outras tantas belezas de *élite*. Ficaram no Purgatorio trezentas e tantas; não chegou nenhuma ao ceu da eleição definitiva.

Os juizes, tendo inventado aquele logar de tortura provisoria, iôram depois ao Purgatorio por eles proprios criado. E, na impossibilidade de as preferir a todas, como quando a gente escolhe uma gravata, precipitaram mais uma centena delas, com imensa pena, com magua que se lhes via e sentia, nas penas irremissiveis do Inferno.

A' hora de redigirmos a noticia, estão cinco rapargas, cinco amores perfeitos, anonimas, á porta do Ceu. Qual delas atingirá a gloria? Qual delas triunfará? Qual delas será a *miss* Portugal?

Amanhã o saberemos; que o desafio vai renhido e quasi não chega toda a experiencia dos mestres da estetica para responder aos quesitos do supremo julgador.

Uma nota curiosa: todas as concorrentes de menos de vinte anos têm a idade completa; todas as de mais de 20 anos têm os anos incompletos.

Outra nota — esta de ternura —: grande numero das concorrentes pedem desculpa de concorrer — de ser bonitas, afinal — explicando que só as decidiu a apresentar-se o facto de não haver distinções, para a sentença, entre as meninas ricas e as meninas pobres.

E são tão lindas algumas das pobresinhas a quem Deus deu a compensação da formosura...

Os premios da lotaria

9395....	300.000$00	4885....	2.000$00
677....	50.000$00	5320....	2.000$00
4926....	15.000$00	6657....	2.000$00
258....	2.000$00	7128....	2.000$00
1641....	2.000$00	8180....	2.000$00
1837....	2.000$00	9335....	2:000$00
2951....	2.000$00		

DR. FRANCISCO D'ASSIS BRITO
Doenças dos pulmões — Clinica geral
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ÁS 16 HORAS

AS CASAS DE PENHORES

O "Prego,, foi regulamentado mas os penhoristas parece que não ficaram contentes...

Este assunto interessa aos prestamistas, mas interessa principalmente ao publico.

Quem é o felizardo, nesta terra de contingencias economicas e financeiras, ainda que seja ou pareça rico, que não teve já relações de cerimonia com as Casas de Penhores?

Quem a elas não tem recorrido em horas criticas? Quem não as amaldiçoa, com razão ou sem ela?

O "Diario do Governo„ de hoje insere o diploma, pelas Finanças, e ouvida a administração da Caixa Geral de Depositos. Segue um resumo.

Todos os individuos ou sociedades que exerçam, á data, a industria de penhores, têm de requerer nova autorização, isto é, actualizar os seus alvarás e, no prazo de 15 dias, sob pena de serem considerados caducos, e terem de liquidar.

As casas de penhores podem emprestar dinheiro sobre tudo que ofereça garantia, menos artigos militares ou de serviço publico, armas, materias inflamaveis, coisas fóra de comercio.

Os mutuarios têm de fazer prova de identidade, sumaria, até 500 escudos.

O valor dos objectos é feito de acôrdo. As quantias não podem exceder 80 por cento.

Os prestamistas têm de restituir os objectos provenientes de roubo.

As casas de penhores não podem emprestar a uma taxa de juro superior a 1 por cento ao juro da Caixa Geral de Depositos. E é a Caixa Geral que cada semestre estabelece os juros normais.

Os prestamistas têm de anunciar os leilões, quando houver juros atrazados mais de 3 mezes, e tem de enviar á Caixa Geral lista dos penhores, a avaliação e mais pormenores. Aos leilões assiste e fiscalisa um funcionario da Caixa Geral de Depositos, que tem de ser solicitado 15 dias antes do leilão. Se os prestamistas cometerem abusos, ou seus empregados, ficam sujeitos ás sanções legais. A base do leilão é a importancia da cautela.

Os mutuarios têm o direito de ir resgatar o seu objecto, pagando os juros e uma percentagem para despezas do leilão (maximo, 5 por cento).

Os prestamistas não podem adquirir os objectos empenhados, nem mesmo em leilão, salvo se não atingiram o valor atribuido e os juros.

O saldo do leilão será entregue ao dono do objecto, e caso não apareça o dono, o remanescente — e tantas vezes sucede — é para a assistencia publica.

Os agentes da autoridade têm o direito de proceder a buscas, varejo, colher informações ácêrca de objectos roubados.

As casas de penhores não podem ser casas de comercio, nem ter montras, nem efectuar compras ou vendas.

O regulamento entra em vigor dentro de 30 dias.

Traz o regulamento grandes novidades? Não.

Mas dispõe para os prestamistas mais responsabilidades, e tira-lhe todas as possibilidades de negociarem com os objectos empenhados — o que nem todas as Casas de Penhores fazem, felizmente, mos o que quere dizer que algumas o praticam.

O juro da Caixa Geral é de 1 por cento sobre ouro, prata e joias, 2 por cento sobre roupas e moveis. 1 por cento sobre avaliação de uma só vez. Portanto a taxa maior de juro que agora entra em vigor é de 3 por cento e de 2 por cento sobre joias. Como se sabe, ha por ai taxas de juro de 9 e até 10 por cento. Tambem agora quasi todas as Casas de Prego fazem negocio com as joias, principalmente, passados os 3 meses de atraso de juros.

Isso acaba. Uma Casa de Penhores já não pode ser casa de negocio. Aqui, o abuso era grande. Não é necessario desenvolver este capitulo.

Duma maneira geral, os prestamistas queixam-se do regulamento. Dizem que não se podem manter.

Sabido, como é, que algumas Casas de Penhores, poucas talvês, são serias, como chegou ao conhecimento oficial, ha meses, é de crer que estas saibam expôr as suas reclamações, se elas tiverem fundamento.

Quanto ás Casas de Penhores, para quem o emprestimo é um principio do negocio de venda oportuna, não terão que reclamar.

O regulamento só atinge os que, na industria prestamista, jogavam pela certa.

Falta dizer que todos os contractos feitos entre mutuarios e mutuantes têm de ser renovados, nos termos da nova taxa de juro.

Segundo nos consta, os proprietarios de Casas de Penhores vão reclamar superiormente.

ARMANDO DE VASCONCELOS

"PAGANINI"

e a obra de

Armando de Vasconcelos

Confirmado o triunfo que a opereta "Paganini„ obteve no S. Luiz, cabe neste logar de honra avivar no espirito do leitor a obra colossal que na postura desta peça realizou o ilustre artista e emprezario Armando de Vasconcelos, hoje o nosso mais arrojado e mais abalisado "meteur-en-scene„, homem de teatro que se apaixonou sinceramente da sua Arte, revelando agora, mais do que nunca, que nenhum outro o eguala em competencia, em beleza artistica e no cunho inegualavel de fantasia que põe sempre nos seus trabalhos de raro ineditismo.

Pelos teatros

Maria Helena

Efectua-se esta noite no teatro Variedades, a recita de despedida da actriz Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho. Representa-se a peça «A garoia», interpretando a festejada a protagonista.

A peça tem a seguinte distribuição:

«Colette», Maria Helena; «Balbina», Maria Matos; «Nancy Valliers», Maria Lage; «A menina Suberville», Paz Rodrigues; «Hortencia», Berta de Albuquerque; «Leonia», Miquelina Rodrigues; «Julia», Maria de Luna; «A sr.ª Pichu», Maria Ruth Marçal; «Mauricio Delanoy», Mendonça de Carvalho; «Simoneau», João Lopes; «Pedro Sernin», José Gomboa; «Vergnand», Joaquim Miranda; «Alcides», Antonio Palma; «O cura», Santos Melo, e «O sr. Pingoiss», José Cardoso.

Robinne-Alexandre

Em festa de Alexandre, representa-se esta noite, no Teatro da Trindade, a discutida peça «Le tombeau sous l'Arc de Triomphe». Amanhã repete-se «Robert et Marianne», em «matinée» e á noite despede-se a companhia com «La Parisienne», em recita de Gabrielle Robine.

No Café Tavares, realisou-se hoje o almoço de homenagem, a que assistiram Gabrielle Robine, Alexandre, Meyer, Benoitel, Pinheiro Correia, Augusto Pina, madame e mademoiselle Pina, Antonio Mendonça, Dr. Jorge de Faria, ministro do Uruguay, Ayala Monteiro, Alvaro Lima e Guilherme Pereira de Carvalho.

Alves da Cunha

O celebre drama «O novo idolo», de Curel, expoente maximo do melhor teatro francês, veio completar o esforço notavel de Alves da Cunha no teatro Nacional, onde já esta temporada se representou Lenormand, além da obra prima de Garrett e do original de um dos mais distintos autores portugueses, Ramada Curto.

Teatro do Gimnasio

Realiza-se na proxima segunda-feira, 28, a recita de Mario Soares e José Figueiredo, secretarios da Companhia Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro. O espectaculo, realiza-se com a peça «Marianela», e ainda com a revista «Actualidades» (N. P. T. O.), em que Amelia Rey Colaço dirá os seus sublimes «Cantares Galegos» e em que Leopoldo Frões cantará as suas canções brazileiras e argentinas.

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje inaugura o novo teatro de Abrantes e amanhã ali realiza o seu ultimo espectaculo, com a peça «O Homem das cinco horas», reaparece na proxima segunda-feira no Teatro da Trindade, com a comedia «O sr. que se segue». Na noite de 1 de Abril efectua-se a «première» da peça «O Quebranto», de Coelho Neto.

—Estreia-se amanhã no Teatro Rosa Damasceno, em Santarem, a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai na segunda e terça-feira a Estremôs realizar dois espectaculos com as peças «Era uma vez uma menina» e «A Garota», reaparecendo no Teatro Variedades, na quarta-feira, 30, com a comedia «O sr. roubado», de Chagas Roquete.

—No camaroteiro do Gimnasio marcam-se lugares para o espectaculo do dia 5 de Abril em festa artistica do actor Joaquim de Oliveira, com as peças «O Caso do Dia», «Pedro Caruzo» e um acto de variedades.

—Os quadros da nova revista do Foz, «Secretario dos Amantes», intitulam-se «Amôr de Janeiro», «As tentações da mulher», «A arma da mulher», «A mulher na Rua», «A loucura da mulher», «Os pecados da mulher», «Cartas da mulher» e «Viva a mulher!».

—Amanhã no Coliseu, ha «matinée», em que se apresentam mais uma vez os cavalos do «dresseur» Truzzi. Na proxima segunda feira estreia-se a grande pantomima oriental «Mil e uma noites».

—Agudiez despede-se amanhã, no Foz, estando a dar os ultimos espectaculos o «Pirolito».

—Na segunda e terça feira a companhia Robinne-Alexandre realiza espectaculos no Teatro Avenida, de Coimbra, com as peças «Le Tombeau sous l'Arc du Triomphe» e «Robert et Marianne», seguindo dali para Paris.

—Pensa-se em fazer, no Teatro Nacional, «reprise» de uma peça de grande exito artistico num dos teatros de Lisboa.

—E' no dia 8 que segue para a Madeira a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A diminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

AVEIRO — Segunda-feira, 28 — **Hotel Central.**
FIGUEIRA DA FOZ — Terça-feira, 29 — **Hotel Central.**
LEIRIA — Quarta-feira, 30 — **Hotel Central.**
LISBOA — Quinta-feira, 31 e Sexta-feira, 1 de Abril — **Hotel Europa.**
PORTO — Sabado, 2 — **Grande Hotel do Porto.**
VIANA DO CASTELO — Domingo, 3 — **Hotel Central.**
BRAGA — Segunda-feira, 4 — **Hotel Espanhol.**
PORTO — Terça-feira, 5 — **Grande Hotel do Porto.**
ESPINHO — Quarta-feira, 6 — **Hotel Beira Alta.**
COIMBRA — Quinta-feira, 7 — **Hotel Astoria.**
SANTAREM — Sexta-feira, 8 — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado, 9 — **Hotel Europa.**
ABRANTES — Domingo, 10 — **Hotel Comercial.**
COVILHÃ — Segunda-feira, 11 — **Grande Hotel.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira, 12 — **Hotel Central.**
ABRANTES — Quarta-feira, 13 — **Hotel Comercial.**
MADRID — Quinta-feira, 14 — **Hotel Principe de Asturias, calle Echegaray, 3.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

CASA

Com onze divisões completamente nova e mobilada com todo o conforto. Agua, Gaz e Electricidade.

Aluga-se a quem ficar com todo recheio,

Aven. Marquez de Tomar n.º 86, 3.º, dir. das 13 ás 19 horas.

ANTONIO MARIO PEREIRA

Faleceu

Confortado com todos os Sacramentos da S. M. I.

Eliza Pereira e filhos, tios, primos, genro e noiva Maria da Luz Roberto, participam que Deus chamou á Sua Divina presença, seu mui querido e chorado filho. irmão, sobrinho, primo, genro e noivo, e que o seu funeral se realiza, pelas 10 horas, saindo da R. Angelina Vidal, 4, 2.º, dir., para o Cemiterio Oriental, amanhã, domingo.

DIVIDAS

Cobram-se em todo o País. Trata de licenças camararias. Contribuições. Anuncios. Venda de Propriedades, etc.

"A Esfera,,. R. Nova do Almada, 80, 3.º, telef. C. 3870.

A's 21,15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

O NOVO IDOLO

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

A's 9 1|2 da noite

HOJE:

O Segredo

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3028*—

A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo *HOJE*

Representação de

LOURDES

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: A's 21,30

Representação do "vaudeville,,

O bom ladrão

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz

A unica peça musicada em

Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2

MOURARIA

Quarta-feira, 30: Festa de Artur Rodrigues, o «Artur Estofador». A seguir: Estreia de Augusto Costa, «Costinha» na MOURARIA.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional — A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«Le Tombeau sous l'Arc du Triomphe».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21,30—«O segredo».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.— Sessões de variedades.

VARIEDADES — (Parque Mayer)

— HOJE — Em duas sessões

O PINTO CALÇUDO

HOJE: Recita de despedida da actrizinha **Maria Helena**. Espectaculo unico: **A GAROTA**

A seguir: O SENHOR ROUBADO, de Chagas Roquette.

Theatro São Luiz

HOJE

A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN

Paganini

o grande violinista do seculo XIX

Mealheiro do Povo

Os premios a sortear, este ano, no proximo dia 1 d'Abril, são excepcionalmente elevados, *por ser o mez da Paschoa*, para Esc. 200$00 (Serie A), 400$00 (Serie B.) e 3:000$00 (Serie C.)

Entram neste sorteio todos os titulos em dia no pagamento de prestações e os que forem subscritos no corrente mez.

Pedir esclarecimentos nos escritorios do *Credito Predial*, ou a qualquer dos seus correspondentes.

Chapas, papeis e as celebres peliculas e film pack GEVAERT que dão as melhores fotografias com todos os aparelhos e com todo o tempo.

Em deposito a maior colecção de aparelhos fotograficos de todos os modelos existentes em Portugal.

Reveladores, lanternas, cuvettes, cartões e todos os acessorios para fotografia.

Trabalhos de revelação, copias e ampliações para amadores.

Representantes de

CONTESSA NETTEL e GEVAERT

GARCEZ L.DA

Chiado, 88 **LISBOA**

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

POR
ESC. **5$00**
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «777»

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 26.

Na revista de Marinha Mercante o sr. Laurenteyna constata que a viagem Europa-America do Sul solicita da maioria das nações europeias um estudo multiplo, dividido pelos seguintes aspectos: superioridade do avião sobre o dirigivel, serviços franceses Marrocos-Dakar, linha semanal para Buenos Aires, que funcionará a partir de setembro proximo.

O ilustre articulista conclui dizendo que o brilhante futuro da nova linha implica a necessidade imperiosa da Europa prosseguir no estabelecimento rapido e regular duma ligação, largamente, proveitosa para a sua expansão economica. — (L.)

Os policias de Londres bateram os pocias de Paris, em "box„, por quatro contra três. — (L.)

O dr. Pinto da Rocha, professor da Faculdade de Dircito do Rio de Janeiro e juiz do Supremo Tribunal Militar do Brasil, iniciou a serie de conferencias que vem realizar na Sorbonne. A primeira conferencia que versou o tema "A influencia do espirito francês nas transformações do direito civil brasileiro„, asssistiram numerosos professores e estudantes e o embaixador do Brasil, dr. Sousa Dantas, etc.—(A.)

Morreu nesta cidade o general reformado brasileiro Lamaignére Teixeira. O corpo será transladado para o Rio de Janeiro.—(A.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 26

Os dirigentes dos partidos da oposição colocaram-se ao lado do governo, na questão do inquerito a fronteira servio-albanesa.

O "Novosti Zagred„ diz que o governo jugo-slavo assinalou as grandes potencias movimentos albaneses na fronteira servia.—(L.)

Do Japão

TOKIO, 26

O orçamento do Estado foi aprovado pelas duas casas do Parlamento.—(L.)

A GUERRA CIVIL NA CHINA

Agrava-se o conflito chinês com a tomada de Nankim

Apesar de todas as bôas promessas dos sudistas, afirmando garantirem a ordem e a integridade das concessões e dos subditos estrangeiros, os factos não são de molde a tranquilisarem a opinião europeia. E o mais grave é que o perigo alastra e tambem Nankin caiu em poder dos nacionalistas.

A's doutrinas e ao impeto destes não opõem os nordistas ideias nem forças capazes de deterem a onda que, movida pela vontade da Russia, ameaça submergir os interesses europeus, e sobretudo os dos ingleses. Contra estes ultimos são especialmente dirigidas as manobras da Russia, onde o curso dos acontecimentos está causando verdadeiro jubilo, sendo as noticias publicadas em edições especiais de fôlhas que são dispatadas nas ruas. Kalinini afirma ter sido vibrado um profundo golpe no Imperialismo.

Changai continua a saque, tendo o comercio fechado as suas portas e mantendo-se a greve geral.

Os voluntarios das concessões fôram mobilisados, e nestas mantem-se a defeza, graças aos contingentes europeus desembarcados.

O visinho bairro chinês está em chamas, tendo sido destruidas mais de trezentas casas pelo fogo que abraza o céu, oferecendo um espectaculo impressionante.

A população indigena vive horas terriveis e érra, enlouquecida, pelas ruas cobertas de cadaveres de soldados e de civis, lançando gritos de terror.

Contra eles não hesitam os sudistas em fazer fogo de metralhadoras, juncando o solo de vitimas dos dois sexos.

Os canos de condução de agua fôram cortados em varios pontos.

Os cantonenses têm tido encontros sangrentos com os marinheiros japoneses, o que lhes póde trazer complicações que dariam novos aspectos ao problema, uma vez que o Japão já tem seis mil homens em Changai.

O Quartel General do Estado Maior de infantaria americana constitui o alvo do fogo do inimigo que atingiu igualmente um destacamento americano que tentava desembarcar.

O general Pi Shon Chen, ex-defensor de Changai e que aderiu á causa sudista, recebeu„ como premio á sua adesão, o comando da divisão 11.ª.

Algumas forças nordistas ignoram ainda a fuga dos seus generais e dedicam-se á pilhagem, encontrando-se frequentes vezes com os sudistas, entregues aos mesmos designios.

Quando tal acontece, estabelecem-se verdadeiras batalhas de cujos perigos participam os habitantes indefezos.

O grosso do Exercito nacionalista, que se diz libretador da China, está ainda para chegar.

Com a tomada de Nankin, estendeu-se a esta cidade o estado anarquico e insustentavel já conhecido em Changai.

Confirma-se a morte dos consules inglês e japonês, do inspector clinico do porto e dum padre francês. O consulado britanico foi destruido por explosivos.

Os barcos de guerra começam fazendo fogo para terra, e anuncia-se a chegada de mais três cruzadores e outros tantos «destroyers». Os comandantes navais americano e inglês reforçaram o *ultimatum*, exigindo o respeito pelos estrangeiros, sob pena de bombardearem a cidade.

Fogem
140 ingleses e americanos

CHANGAI, 26

O navio «Kungo» largou com 140 cidadãos ingleses e americanos, escoltado pelo «destroyer» americano «Preston», que foi fortemente atacado proximo de Chinkiang, ripostando com um canhão de 4 polegadas.

O navio «Wenchow» largou ao mesmo tempo com 60 americanos, na sua maioria mulheres e crianças, escoltado pela canhoneira inglesa «Cricket».

A maioria destes refugiados estava concentrada em Nankin, junto da margem, antes do ataque dos cantonenses. — (L.)

. . . e tem
continuado o embarque

NANKIN, 26

Durante a noite tem prosseguido o embarque de estrangeiros que abandonam a cidade.

O numero de pessoas, entre homens e mulheres, eleva-se a 150, todos de nacionalidade americana, que se encontravam concentrados nos edificios da Universidade e do Missionario americano, situados a três milhas de distancia da margem do Yang-Tse. — (L.)

CHANGAI, 26

O dr. Wiliams, cidadão americano, vice-reitor da Universidade, foi assassinado. — (L.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

O ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira, nomeou a representação brasileira á Conferencia Economica que se inaugura em Genebra, em 4 de Maio. Compõem-na os drs. Raul do Rio Branco, ministro em Berne, que será o chefe; Barbosa Carneiro, Octavio Paranagua e Duarte Bandeira de Melo. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 25

No "Arlanza" segue para a Europa o escritor inglês Rudyard Kipling.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 25

O sr. Lourival de Guilhobel, secretario da legação do Brasil em Berlim, foi transferido para Santiago do Chili.—(A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 26

Nas fabricas de automoveis "Douglas„, em Bristol, manifestou-se hoje um grande incendio, destruindo 4.000 carros.

Os prejuizos são avaliados em 200.000 libras.—(L.)

Victor Manuel de Jesus Abrantes

FALECEU

Tereza Nunes Correia Abrantes, Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, Victor Manuel Correia Abrantes, Manuel Nunes Correia, sua mulher e filhos, Antonio Nunes Correia, sua mulher, José Nunes Correia, sua mulher e filha, Ada Nunes Correia Santos, seu marido e filhos, Maria do Carmo Nunes Correia Domingues, seu marido e filho, Jorge Nunes Correia, sua mulher, Alice Nunes Correia Ribeiro, seu marido e filha, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, cunhado e tio e que o seu funeral se realizou no dia 18 do corrente, não se tendo feito convites por determinação do finado.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquel.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Os Asthmaticos aliviam-se

rapidamente mesmo dos ataques mais violentos, usando o Asthmador ou os Cigarros Asthmador (novos), os quais são mais efficazes do que outros Cigarros contra a Asthma, visto, que sendo maiores produzem maior volume de vapor medicinal. A' venda em todas as pharmacias ou no Deposito do Senhor Simões Pires (antiga Pharmacia Nascimento), R. da Prata, 115, 117.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

STOMOPHILE
dos Laboratorios BOLANTOWICZ
Maravilhoso especifico
para
Doenças estomacaes
Vendem-se nas melhores farmacias
Deposito Geral:
23, R. DE S. NICOLAU, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A CASA dos PLISSADOS
da Rua do Amparo, 66,
mudou-se para a
R. 1.º de Dezembro, 62-loja

HA DOIS ANOS...

A morte do tenente Piçarra e do jornalista Mario Graça

Faz amanhã dois anos, que a Aviação e a Imprensa selaram com sangue um pacto que ainda se não rompeu.

O "Breguet„ de Pinheiro Correia e Sergio da Silva perdera-se no horisonte, a caminho da Guiné.

Um camarada dos dois aviadores, o joven e simpatico tenente Piçarra andara antes a prescrutar o espaço e fôra acompanhá-los até certa altura.

Na carlinga, seguiam tambem o tenente Caldas e um jornalista—um rapaz novo que voava pela primeira vez: Mario Graça.

Sobre Barcarena, um golpe de vento numa aza, a 300 metros, originou uma perda de velocidade e o avião caiu sôbre uma encosta, ficando tudo num feixe. Temos ainda, diante dos olhos, a atestar o que foi a catástrofe, os tubos do radiador, inverosimilmente torcidos,

O tenente Piçarra foi conduzido, já morto, para o campo da Amadora.

Poucos dias depois, expirava Mario Graça, que nunca mais voltára a si, após o desastre.

O tenente Caldas foi o unico sobrevivente. Mas esteve durante algum tempo entre a vida e a morte.

Precalços da Aviação... Precalços do jornalismo de hoje...

* * *

Os aviadores não esquecem os seus camaradas mortos. E não esquecem tambem aqueles que, junto deles, perderam a vida.

E, assim, a Direcção da Aeronautica Militar manda depois de amanhã, pelas 11,30, na igreja de S. Domingos, rezar uma missa de sufragio pelas almas do tenente Piçarra e do jornalista Mario Graça.

Antonio Vieira Pinto

Na capela particular do palacete da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, rezou-se esta manhã uma missa, sufragando a alma do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Foi celebrante o rev. dr. Augusto de Araujo, tendo assistido ao piedoso acto as pessoas da familia e muitos amigos do ilustre extinto.

NO TEATRO VARIEDADES

'A Garota,

repete-se amanhã

Tendo-se exgotado completamente toda a lotação do VARIEDADES para o espectaculo de hoje com «A GAROTA», em recita da actrizinha MARIA HELENA, a pedido do publico a empreza deliberou repetir AMANHA, DOMINGO, a mesma peça, definitivamente, pela ultima vez.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O MOMENTO POLITICO

O ministro da Guerra declara ao "Diario de Lisboa„ que deseja ser o ministro da paz

Hoje, sabado, dia morto para a politica. A ultima semana foi assinalada por alguns episodios de grande importancia e que, provavelmente, virão a influir na marcha dos acontecimentos.

Em primeiro lugar, a escolha do sr. dr. Julio Dantas para a presidencia do directorio do Partido Nacionalista, valendo como sintoma, sobretudo; depois, o esboço de organização civil, com base na Academia, e tendo a defendê-la alguns elementos militares de preponderancia na actual situação, como os srs. coroneis Vicente de Freitas e Mousinho de Albuquerque. E, por ultimo, o anuncio do manifesto do governo, que deve marcar, possivelmente, uma orientação nova, elucidando, ao mesmo tempo, sobre a obra ministerial já realizada.

Ha quem pense que esse documento tem de vincar determinada orientação politica, aquilo que o governo tiver por mais conveniente no momento actual; mas não falta, de entre os que apoiam a situação, quem julgue que nele se não devem fazer alusões, de qualquer especie á politica. Esses entendem mais que o manifesto tem de vincar directrizes de acção administrativa, e só essas, e propositos de saneamento.

E' incontestavel que o manifesto do governo está sendo aguardado com a mais viva ansiedade em todos os meios.

* * *

Um redactor do *Diario de Lisboa* pôde ontem falar, durante poucos minutos, com o sr. ministro da Guerra.

O sr. tenente coronel Passos e Sousa, que é hoje uma figura de grande prestigio e á volta de quem gira toda a acção governamental, dispõe, na verdade, de pouco tempo para conceder entrevistas.

A sua boa vontade, para o caso, não basta. Entretanto, alguma coisa ele vai dizendo ao jornalista.

Primeira afirmação:

—"O manifesto do governo deve estar pronto em pouco tempo. Desse manifesto constará aquilo que tenho feito e aquilo que me proponho fazer e já veiu nas suas linhas gerais denunciado pelas gazetas„.

A uma referencia feita sobre a organização civil diz o sr. Passos e Sousa:

—"Bem vê que isso não me interessa directamente, nem me diz respeito. A minha função é a de comandar tropas, de as dirigir. O resto não é comigo. De resto, directamente ha no ministerio o seu ilustre presidente que é quem sobre essas coisas pode falar.„

Uma declaração feita com grande sinceridade:

—"Vejo esta coisa curiosa e singular: é que sendo eu o ministro da Guerra apenas me anima o desejo de ser ministro da paz„.

E recordando o seu discurso pronunciado na Quinta das Palmeiras, a quando da sua visita ás tropas:

—"Não alterei em nada as opiniões que então pude manifestar. As afirmações produzidas por mim dão ainda a linha geral do meu programa de acção neste momento. Creia que me anima o mais firme proposito de trabalhar, quanto em minhas forças caiba, para que o periodo das dissenções, de odios e de lutas em que temos vivido dê logar a um periodo de ordem, de paz e de trabalho fecundo„.

* * *

O "Diario do Governo„, de hoje, publica um decreto estabelecendo as normas a seguir na execução do decreto n.º 13:138, na parte que diz respeito á dissolução de todos os centros politicos e associações de qualquer natureza que, directa ou indirectamente, tenham tomado parte na preparação ou na execução do ultimo movimento revolucionario, e ao arrolamento de todos os bens e pertences dos mesmos centros e associações e entrega das casas aos respectivos senhorios.

* * *

Pediu hoje a sua exoneração do cargo de director da Agencia Geral das Colonias o engenheiro agronomo sr. Armando Cortezão.

Trata-se de um funcionario que, no desempenho daquele alto cargo prestou os mais assinalados serviços á causa da propaganda do dominio colonial português e das suas riquezas.

BEETHOVEN

(Continuação da 4.ª pagina)

Cesar Franck poderá encontrar a sua continuação. Dentro do seu "classicismo„ preparou, no entanto, claramente a fantasia romantica. E' corrente, ouvir dizer que a sua "escrita„ é ingrata. Pois se quere antes de tudo expressar uma ideia, um pensamento! E é por isso que a escrita maravilhosamente "pianistica„ de Chopin, ou "violinistica„ de Sarasate, ou "violoncelinista„ de Papper, não podem rivalisar, pelo que produziram como profundeza de emotividade e pujança de expressão vital, com Beethoven.

Basta o que se conhece de Beethoven no nosso meio musical, para reconhecer a exactidão dos reparos. E para desejar conhecer a obra completa, nem deve ser necessario curiosidade de comparações, brio nacional, precisão dum estudo analitico. O proprio amôr em busca do amôr deve ser suficiente.

Se Beethoven virá a ser ainda, tambem, um modelo para uma reacção da proxima geração de compositores, tão pouco póde tender a aumentar o prestigio beethoveniano. Simplesmente achamos que para "seguir„ Beethoven, dum modo concreto, seria preciso ser maior do que ele foi, e isso é que se nos afigura impossivel. Como Bach, como Wagner, Beethoven disse com a sua linguagem tudo o que se podia dizer. E outra coisa não ha senão buscar e aceitar outras linguagens, sem esperança que mesmo assim apareça tão depressa novo farol de tamanha amplitude.

Francine Benoit

UM RELATORIO

A reunião da Assembleia Geral do Credito Predial Português

Sob a presidencia do sr. Luís Gomes reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia do Crédito Predial Português, para discutir e votar o balanço e contas anuais, fixar o dividendo e eleger socios para os cargos cujo trienio findou nos Conselhos de Administração e Fiscal.

As pessoas que vão preencher os cargos são: Governador, dr. João Albino de Sousa Rodrigues; Vice-Governador substituto, Manuel Francisco da Costa Serrão. Para o Conelho Fiscal irão os srs. Jorge de Macedo de Oliveira Simões, efectivo, e Carlos Jorge Diniz, substituto.

* * *

Pela leitura do relatorio, vê-se que os emprestimos prediais, municipais e distritais, em numero de 1.377, sóbem em valor a 81.189 contos. As obrigações em circulação ascendem em valor a 66.027 contos. Sendo a reserva metalica do «Medhoro do Povo», capitalisada em emprestimos, elevada em 915 contos, vê-se que o potencial de emissão se fixa em 14.327 contos, quando em relação a 1925 era de 12.552 contos. A Companhia possui obrigações no montante de 10.500 contos, sendo por consequencia de 24.824 contos o excesso de garantia para circulação de obrigações.

Os lucros liquidos de 1926 ascendem a $ 953.987$00.

O dividendo é de 5 por cento, ou seja 900 contos, mas tem o complemento de 2 por cento, 1.980 contos, o que eleva o dividendo a 2.380 contos. A cada acção cabe, pois, 4$21, deduzido o imposto.

Os fundos de reserva permanente e variavel são de 3.807 contos. A este fundo se juntou o lucro obtido na colocação de 85.761 acções, ou seja mais 1.100 contos, o que dá um total de 4.910 contos para reservas em Dezembro de 1926.

* * *

No activo da Companhia notam-se as seguintes rubricas e verbas: os edificios da Companhia representam 2.974 contos. Casas fortes, cofres e moveis, 1.284 contos. Dinheiro em cofre, 2.450 contos. Nos Bancos, em deposito, 4.459 contos.

O capital da Companhia (400.000 acções) é de 9.000 contos. As obrigações em circulação somam 66.027 contos.

Na Companhia ha valores depositados que atingem 21.911 contos.

Como se vê, o relatorio oferece uma indicação do estado solido da Companhia.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Salchicharia Confiança
DE
MANUEL MENDES, LTD.
Mercado da Praça da Figueira, 1 e 2
Grande sortido de chouriços e paios
Carnes frescas e salgadas
Descontos a revendedores
Manda-se os generos a casa dos clientes